



Esta semana fui do Alentejo a Lisboa, com um dos meus Filhos mais novos e com um Sobrinho, de propósito, para ver o Sporting – Brondy.

Confesso que íamos apreensivos, como deveria acontecer com todos os Sportinguistas, com receio de que este fosse o último jogo, desta época, de competições europeias.

Os receios eram fundados. Tenho procurado manter silêncio sobre muitos assuntos, também pela simpatia que tenho por José Eduardo Bettencourt. Mas aquilo é mau de mais. Os jogadores que noutros clubes jogam para a frente, chegam a Alvalade e começam a jogar para o lado. E, semanas depois, para trás. Evaldo é um exemplo. João Pereira é a excepção.

Já agora, quero exteriorizar mais algumas opiniões sobre o futebol do Sporting que, há tanto tempo, nos deixa tristes.

Para começar, confesso que já estamos saturados de perder com o Paços Ferreira. Não sei se fomos contratar o Treinador que todos identificamos com aquele clube, para tentar ganhar, esta época, no campo da Mata Real. Mas como já foi o jogo lá... Até podemos ganhar tudo, que é difícil mudar de opinião.

Vuckcevic e Djaló só entraram quando estávamos a perder dois a zero. Quem assistiu ao jogo viu a diferença... O Montegrino fez uma excelente pré -época, por isso não se entende a razão pela qual foi “para o banco”...

Está na hora de tomar a decisão sobre Stoikovic, Guarda-redes da Selecção da Sérvia. Zapater, dizem que sim, Pongolle, continuamos à espera. Falta liderança, espírito de conquista. Costumo discutir muito com os meus Filhos sobre Liedson. São fãs incondicionais. Como muitos adeptos de outros clubes. Amigos meus do Porto e do Benfica – especialmente estes – dizem que gostavam de contar com o “Levezinho” nas respectivas fileiras. É, sem dúvida, um finalizador muito eficaz. Mas, para mim, o problema do Sporting é o chamado “fio de jogo”. O Sporting nunca tem jogadas automatizadas, nunca joga para a frente. Precisamos de jogadores que sejam bons no “um para um”. Jogadores que, quando recebem a bola, não dêem sempre uma volta sobre si mesmos mas que, antes, comecem a correr para a baliza ou “tabelem” para ir buscar a bola mais à frente... Ora, para isso, têm de ganhar, em velocidade, aos defesas.

Já sei que todos somos “treinadores de bancada” e que “cada cabeça, cada sentença”. Mas, tem sido tanto tempo com esta sensaboria e a “metermos para dentro” o que nos apetece dizer. Apetece ver em Alvalade um grande jogador, uma grande jogada... Nem que se desinvista noutros... Para quem tem idade para isso, lembram – se do Yazalde, do Keita, do Damas, do Oliveira, do Jordão, do Manuel Fernandes, do Fernando Peres?

Estamos fartos de bocejar naqueles jogos. Queremos vibrar. Queremos ganhar.

Pedro Santana Lopes, primeiro presidente do Sporting da era “Projecto Roquette”, em 1995-1996, em <http://pedrosantanalopes.blogspot.com/2010/08/ja-chega.html>